



Fundo de Investimento Aberto
de Poupança Reforma

Relatório e Contas | Junho

i m gestão de ativos
sgoic

2026

IMGA Investimento PPR/OICVM

Fundo de Investimento Aberto
de Poupança Reforma

Índice

Relatório de Gestão	3
Nota Introdutória	4
Síntese da Evolução dos Mercados	5
Principais Eventos	10
Desempenho Fundos Multiativos e PPR	14
Informação relativa à Gestão do Fundo	16
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	18
Eventos Subsequentes	19
Notas Informativas	20
Balanço	31
Demonstração de Resultados	34
Demonstração de Fluxos de Caixa	36
Anexo às Demonstrações Financeiras	38
Relatório de Auditoria	50



i m | g | a |

Relatório de Gestão

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Nota Introdutória

O fundo foi constituído em 11 de janeiro de 2006 como Millennium Investimento PPR, tendo a 27 de março de 2008 sido transformado em Millennium Investimento PPR Ações.

Em 2015 alterou a sua denominação para IMGA Investimento PPR Ações, em linha com a alteração da denominação de todos os fundos geridos pela IMGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

Em agosto de 2018 o fundo foi transformado em Organismo de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários, tendo alterado a sua denominação para IMGA Investimento PPR/OICVM – Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma.

A Categoria R de Unidades de Participação deste fundo constituiu-se em 4 de maio de 2021.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Síntese da Evolução dos Mercados

O primeiro semestre de 2026 foi marcado pela coexistência de um enquadramento económico global resiliente, com o choque geopolítico no Médio Oriente. A escalada do conflito entre EUA/Israel e o Irão, incluindo o encerramento do Estreito de Ormuz, impulsionou os preços da energia e reacendeu riscos inflacionistas, embora o impacto tenha sido mitigado por respostas coordenadas e ajustamentos na oferta.

A atividade económica global abrandou moderadamente, mantendo, no entanto, um perfil resiliente. Os EUA destacaram-se pelo dinamismo do investimento, sobretudo associado à inteligência artificial, enquanto a Europa e outras regiões mais dependentes de energia foram mais penalizadas. A China manteve um desempenho robusto via exportações e os mercados emergentes apresentaram dinâmicas divergentes.

A inflação voltou a acelerar, sobretudo devido à energia, levando os principais bancos centrais a adotarem uma postura mais restritiva e a reverem em alta as expectativas para as taxas de juro. Apesar disso, a inflação subjacente manteve-se relativamente contida, sinalizando efeitos indiretos ainda limitados.

Os mercados financeiros mostraram-se resilientes. As taxas de juro de curto prazo subiram, mas os mercados acionistas registaram ganhos sólidos, suportados pelo crescimento dos lucros e pela temática da inteligência artificial. O dólar apreciou-se e as matérias-primas, em particular a energia, lideraram as valorizações.

Panorama geopolítico

As perspetivas económicas para o ano de 2026 eram consensualmente favoráveis, assentes nos estímulos orçamentais (EUA, Alemanha, China, Japão, etc.), no clima de menor incerteza económica, nos sinais de reaceleração cíclica da manufatura, na expectativa de retoma do rendimento real disponível e no forte investimento na temática da inteligência artificial. Paralelamente, projetava-se uma continuidade da convergência da inflação para o objetivo na área do euro e, em menor medida, nos EUA e no Reino Unido.

Não obstante, a crescente tensão entre os EUA e o Irão e a perceção, pelo eixo EUA/Israel, de fragilidade do regime iraniano, serviram de contexto para ataques coordenados e de larga escala, que vitimaram altas patentes do regime iraniano, incluindo o aiatola e Líder Supremo Ali Khamenei. A retaliação do Irão foi imediata e incluiu mísseis balísticos contra Israel e bases dos EUA na região; ataques a infraestruturas civis (incluindo aeroportos) de países vizinhos vistos como cúmplices dos EUA/Israel e o encerramento do Estreito de Ormuz, uma artéria vital para a economia mundial na perspetiva do fluxo de crude e de gás natural (representa cerca de 25% do fluxo mundial).

Os desenvolvimentos descritos resultaram numa subida significativa da cotação das matérias-primas energéticas, assim como de outros bens afetados pelo conflito no Médio Oriente, e conseqüentemente, alimentaram

riscos de um choque estagflacionista à escala global.

Ainda assim, o impacto da guerra foi inferior ao inicialmente receado. Apesar de este ter sido classificado como o maior choque energético de sempre, as suas repercussões foram limitadas por atenuantes como a libertação coordenada de reservas estratégicas de petróleo; o desvio de petróleo da Arábia Saudita por *pipeline* para o porto de Yanbu (no mar vermelho); a redução de procura global (em particular pela China) e a continuidade das exportações do Irão através de frotas e rotas não oficiais, mesmo durante a vigência do bloqueio naval dos EUA. Ainda assim, a cotação do Brent evoluiu ao longo de várias semanas acima dos 90\$/barril (atingiu momentaneamente um máximo de 121\$/barril) e o preço do gás natural de referência para a Europa situou-se entre os 45€/MWh e os 60€/MWh entre março e o início de junho.

Após múltiplos avanços, recuos e ameaças, em particular pela Administração Trump, no dia 17 de junho foi assinado um Memorando de Entendimento para a reabertura imediata do Estreito de Ormuz e que traçou as linhas gerais para um cessar-fogo de 60 dias, no qual decorrerão negociações entre os EUA e o Irão, com foco no programa nuclear do Irão.

A proporção e a duração do embargo energético significaram, ainda assim, uma mudança das circunstâncias económicas.

Enquadramento económico global

A economia mundial terá registado algum abrandamento do ritmo de atividade ao longo do primeiro semestre de 2026, com base no impacto da subida dos preços das matérias-primas energéticas, na perda de rendimento real disponível e globalmente em resultado do clima de incerteza. Não obstante, a economia mundial voltou a exibir maior resiliência do que o esperado perante choques exógenos de larga escala, como ocorrera na crise pandémica; em 2022 com a guerra na Ucrânia; com a escalada das tarifas aduaneiras de Trump em 2025 e desta feita com as disrupções no Golfo Pérsico.

O impacto no ritmo de atividade foi diferenciado numa perspetiva geográfica. Na perspetiva da economia dos EUA, embora o clima de incerteza e a subida dos preços dos combustíveis tenham produzido algum impacto no consumo privado entre os meses de março e maio, esse impacto terá sido apenas marginal. Para tal terá contribuído a capacidade/disponibilidade dos consumidores para suprimir os níveis de poupança (em termos agregados), o suporte

dos reembolsos fiscais entre março e abril (superiores em mais de 60\$ mil milhões comparativamente ao ano anterior). Destaque ainda para a retoma cíclica da atividade na manufatura, para a reaceleração do mercado laboral dos EUA e para o impulso associado ao investimento no ecossistema associado à inteligência artificial.

Assim, o PIB dos EUA cresceu 2,1% em cadeia no primeiro trimestre de 2026, o que correspondeu a uma aceleração sequencial face aos 0,5% do trimestre anterior (impactado pelo encerramento dos serviços governamentais). O consumo privado desacelerou para um crescimento anualizado de apenas 0,5%, marcado por um efeito estatístico que afetou os gastos no segmento dos serviços. Inversamente, o investimento em capital fixo somou um trimestre de forte crescimento, beneficiado pela rubrica de investimento em equipamento e em *software* (+15,8% no trimestre) – em parte relacionado com a temática da inteligência artificial. Uma análise mais refinada permite mesmo concluir que entre o último trimestre de 2025 e o primeiro de 2026, o investimento

em setores impulsionados pela inteligência artificial somou uma variação homóloga superior a 18%, que contrasta com a correção de cerca de 8% do investimento em setores não relacionados com essa temática. A forte subida das importações (+11,8%) estará igualmente ligada à aquisição de semicondutores e outros equipamentos ao exterior.

Em oposição, o impacto da crise energética terá sido substancialmente superior noutras regiões, incluindo na área do euro, no Reino Unido e em vários países da Ásia, mais expostos às flutuações das matérias-primas energéticas nos mercados internacionais e em alguns casos mais diretamente dependentes do fornecimento de petróleo e de gás natural da região do Golfo Pérsico. Ainda assim, a perceção é que o ritmo de atividade terá abrandado apenas moderadamente, à luz da evolução dos PMIs e dos indicadores de atividade já disponíveis para o 2º trimestre de 2026.

Mais especificamente no caso europeu, apesar da contração de 0,2% do PIB no primeiro trimestre do ano, essa quebra esteve associada à correção superior a -7%

em cadeia do PIB da Irlanda, decorrente de distorções no comércio internacional introduzidas pelas tarifas aduaneiras da Administração Trump. Excluindo o contributo da Irlanda, o PIB da área do euro teria crescido 0,3% e em média o crescimento nos últimos quatro trimestres teria rondado os 1% em termos anualizados, um registo equivalente ao crescimento potencial da região. A procura externa dirigida às exportações europeias continuou a restringir o ritmo de atividade, compensado pelo contributo positivo da procura doméstica, em particular do consumo privado e dos gastos estatais. Destaque ainda para o acréscimo dos gastos em defesa e em infraestruturas e para o impulso associado à execução dos investimentos relacionados com o NGEU.

A dinâmica económica da China voltou a surpreender pela positiva no primeiro semestre de 2026, à semelhança do ano anterior. Pese embora o menor impulso fiscal comparativamente ao período homólogo, a atividade exportadora voltou a compensar a fragilidade da procura doméstica, em particular do investimento privado.

O agrupamento de economias emergentes exibiu dinâmicas distintas, com os países exportadores de matérias-primas a beneficiarem da subida do preço do petróleo e dos metais industriais, enquanto os países importadores saíram penalizados pela escalada das pressões inflacionistas e respetiva deterioração do rendimento real disponível, assim como pela introdução de medidas de racionamento de combustíveis em países como a Índia, Bangladesh, Paquistão e a Tailândia.

Inflação e política monetária

Se na perspetiva do crescimento o impacto estimado foi relativamente modesto, o mesmo não se verificou na inflação e na perspetiva dos bancos centrais. O contexto inflacionista é hoje materialmente distinto do observado antes do conflito no Médio Oriente. A subida descrita da cotação das matérias-primas energéticas significou uma inversão da trajetória de arrefecimento da inflação à escala global – patente na aceleração da inflação média dos países da

OCDE de 3,35% em janeiro para 4,61% em maio, o que corresponde ao nível mais elevado em praticamente dois anos.

A inflação homóloga dos EUA e da área do euro acompanhou a escalada dos custos energéticos, perçíveis em acelerações de 1,2pp e de 1,5pp da inflação total, para 4,1% e 3,2%, respetivamente. Importa, no entanto, sublinhar que a dinâmica da inflação subjacente foi substancialmente mais branda que a inflação total, com as respetivas métricas dos EUA e da área do euro a acelerarem “apenas” 0,3pp e 0,4pp entre janeiro e maio. Embora a transmissão integral da subida dos encargos energéticos para a inflação seja um processo com uma duração que se pode estender a 9-12 meses, a expectativa é que a mesma seja apenas moderada e como tal significativamente inferior à verificada no episódio inflacionista de 2022-2023.

Por outro lado, apesar da queda dos preços da energia desde a assinatura do Memorando de Entendimento entre os EUA e o Irão, a reversão foi apenas parcial, persistindo como tal um efeito de base que

significará níveis de inflação acima do objetivo dos bancos centrais pelo menos até ao primeiro trimestre de 2027.

Consequentemente, assistiu-se a uma alteração significativa das expectativas de atuação dos principais bancos centrais. O BCE subiu a sua taxa diretora em junho em 25pb, o que ocorreu pela primeira vez desde 2023, para 2,25%. A decisão fundamentou-se na escalada dos preços da energia, na subida significativa das expectativas inflacionistas e nos riscos de transmissão da energia para as restantes componentes do cabaz inflacionista. No pico da crise, os investidores projetavam pelo menos três subidas de taxas em 2026. As expectativas no final do semestre eram mais brandas, com a incorporação parcial de uma subida adicional de taxas diretoras – ainda assim contrastante das projeções de taxas inalteradas pelo BCE no período pré-guerra.

A dinâmica foi equivalente no caso do Banco de Inglaterra e da Reserva Federal dos EUA. No início de 2026 era projetada uma redução das respetivas taxas diretoras em pelo menos 50pb no decorrer do ano, uma

situação que se inverteu por completo no decorrer do conflito, com a cotação dos futuros a descontar uma subida de 80pb no caso da taxa de referência britânica - encerrando o semestre com um acréscimo esperado de “apenas” 20pb.

No caso da Reserva Federal dos EUA, a confirmação de Kevin Warsh como novo presidente da instituição e a retórica agressiva do banco central na sua primeira reunião de política monetária foram, provavelmente, mais decisivos na perspetiva das expectativas de atuação futura do banco central. Com efeito, a mensagem perentória de Warsh de combate à inflação e de convergência para o objetivo de 2% foi vista como um sinal de resposta agressiva do banco central, a par da convergência de 9 membros do FOMC para um cenário de subidas de taxas diretoras em 2026.

O Banco do Japão seguiu o processo de normalização progressiva da sua taxa diretora, ao subir 25pb na reunião de junho, para 1%, o que corresponde ao nível mais elevado desde março de 1995.

Mercados financeiros

Apesar do clima de incerteza geopolítico e do acréscimo da volatilidade, os mercados financeiros mantiveram-se resilientes, assentes na solidez dos fundamentais macro e microeconómicos, na vaga de investimento em inteligência artificial e no forte crescimento dos resultados empresariais.

A aceleração da inflação e a respetiva postura mais agressiva dos bancos centrais impulsionou as taxas de juro de curto-prazo. No caso europeu, assistiu-se a uma subida de 41pb da taxa de juro a 2 anos da Alemanha no primeiro semestre de 2026, comparativamente superior às maturidades mais longas, que no caso da Alemanha subiram apenas 15pb a 5 anos e permaneceram inalteradas no prazo a 10 anos, face ao nível observado no início do ano, para 2,86%.

A variação de taxas em França, Espanha e Portugal mais pronunciada, o que originou alargamentos, ainda que marginais, dos respetivos spreads face à Alemanha, reflexo do ambiente de menor apetite por risco.

Nos EUA, o movimento da taxa de juro a 10 anos foi ascendente (+30pb), totalmente explicado pela componente de taxa real, num clima de perspetivas económicas mais favoráveis e de aceleração do PIB potencial. Ainda assim, também aqui a evolução da curva de rendimentos foi numa configuração de menor inclinação, com as taxas de juro dos prazos mais curtos a exibirem subidas mais significativas (70pb nos 2 anos e de 50pb na maturidade a 5 anos), associadas ao maior aumento do prémio inflacionista nesses prazos.

Ainda assim, apesar da subida das taxas de juro europeias, o respetivo índice de dívida governamentais valorizou 1,25%, em contraste com o índice de dívida agregada norte-americana, que desvalorizou 0,26% no semestre.

A dívida empresarial europeia manteve-se suportada, com o spread do índice *investment grade* praticamente inalterado (+1pb), o que contribuiu para a valorização de 1,33% nos primeiros seis meses do ano. O desempenho do índice de dívida empresarial europeia de menor qualidade creditícia (*high yield*) foi equivalente, com o

alargamento apenas marginal do respetivo spread (+4pb) e o nível absoluto e taxa de juro (*carry*) subjacente a permitirem uma valorização semestral de 1,83% deste segmento.

O segmento de dívida subordinada de financeiras esteve novamente em destaque pela positiva, com o enquadramento favorável para o setor a possibilitar estreitamentos adicionais dos spreads (30pb no semestre) e um dos retornos absolutos mais pronunciados do segmento de rendimento fixo em euros (+3,47%).

À semelhança do universo europeu, a dívida empresarial *high-yield* dos EUA registou um alargamento apenas marginal do spread no semestre, o que permitiu que o *carry* correspondente da classe permitisse uma valorização de praticamente 2% no período. A dívida empresarial *investment grade* dos EUA desvalorizou marginalmente no semestre (-0,04%).

Ainda no rendimento fixo, a performance da dívida de mercados emergentes, em dólares, esteve em plano de destaque, fruto do *carry* atrativo, com rendibilidades entre

1,5% e 2,3% da dívida empresarial e da dívida soberana no semestre, respetivamente. A trajetória de apreciação do dólar e o enviesamento para emissões com maturidades mais curtas penalizou o segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local, que somou uma valorização de apenas 0,84%.

Apesar do menor suporte dos bancos centrais, dos riscos inflacionistas e do clima de incerteza geopolítica, os principais índices acionistas voltaram a somar fortes ganhos nos primeiros seis meses do ano. O perfil de valorização destes índices deveu-se quase em exclusivo às revisões em alta das estimativas de crescimento dos resultados empresariais, o que em oposição a valorizações assentes na expansão de múltiplos, atribui um caráter de maior sustentabilidade dos ganhos observados.

O enquadramento macroeconómico resiliente, a retoma cíclica no setor da manufatura e o entusiasmo dos investidores em torno da temática da inteligência artificial estiveram igualmente entre os principais *drivers* das fortes valorizações dos principais índices acionistas no semestre.

Nos EUA, o Nasdaq valorizou 13,1% no período, tendo as restantes praças norte-americanas somado igualmente ganhos significativos no primeiro semestre do ano, entre as quais o S&P500 (+10,2%). O perfil de ganhos setoriais foi liderado pelos setores industrial (+20,2%), tecnologia (19,8%) e energia (19,7%), enquanto consumo discricionário (-0,8%) e o setor financeiro (-1,3%) estiveram entre os piores. O índice de empresas de menor capitalização bolsista – Russell 2000 – valorizou 22,6% no mesmo período.

Na Europa, o índice MSCI valorizou 10,7%, impulsionado pela valorização das praças italiana (18,2%) e neerlandesa (15,3%), com o índice alemão DAX entre os menos bem-sucedidos (+2,1%) no semestre. Os títulos de menor capitalização bolsista, impactados pelo

impacto económico da guerra e pela subida das taxas de juro, somaram uma valorização semestral de 8,1%.

À escala global, destaque para os fortes ganhos dos índices sul coreano KOSPI (+93.9%) e de Taiwan (+62.6%) e do nipónico NIKKEI (+39%), impulsionados pela temática da inteligência artificial.

Nos mercados cambiais, o dólar dos EUA esteve em plano de destaque contra os seus parceiros comerciais, e encerrou o período com uma apreciação de 2,7%, beneficiado pelo clima de incerteza geopolítica e pelas perspectivas de atuação mais agressiva da Fed, incluindo a especulação em torno da possível redução da dimensão do seu balanço, proposta por Kevin Warsh. Entre os seus principais pares, destaque para a apreciação

de 2,8% face ao euro e de 3,7% face ao iene. Na perspetiva da moeda única europeia, apesar da subida de taxas do BCE, observaram-se ainda assim perdas contra o franco suíço (-0,8%), a libra esterlina (-1,2%) e a coroa norueguesa (-4,5%). A cotação do cabaz representativo das divisas de mercados emergentes ficou praticamente inalterada no primeiro semestre de 2026.

O índice agregado de matérias-primas valorizou 12,3% nos primeiros seis meses do ano, e como habitual, marcado por uma elevada disparidade de performances. O segmento com maiores ganhos foi o complexo energético, com a valorização de 21,2% do *brent*, seguido pelo trigo (16,2%) e pelo zinco (14,3%). Destaque pela negativa para a prata (-18,2%).



Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

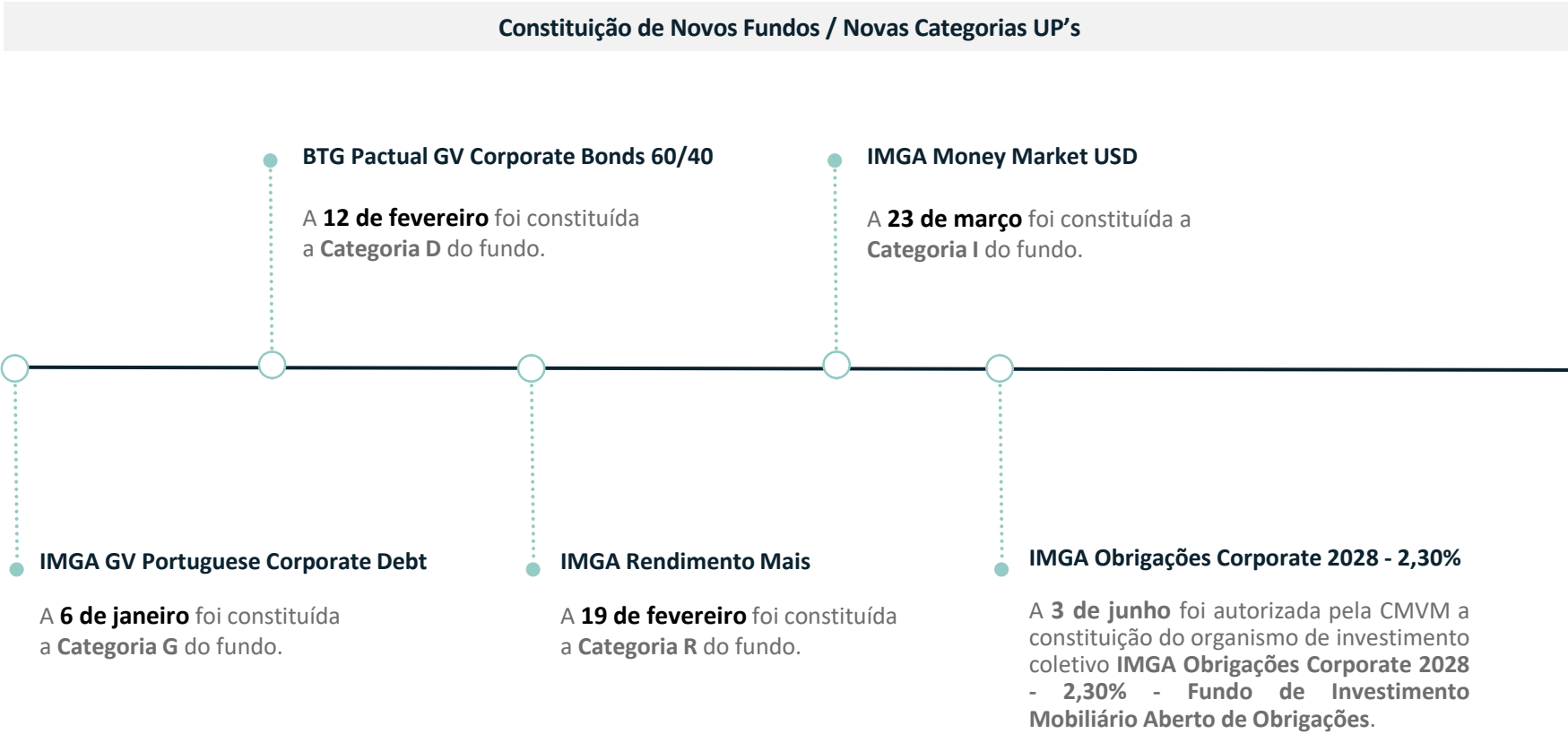
Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

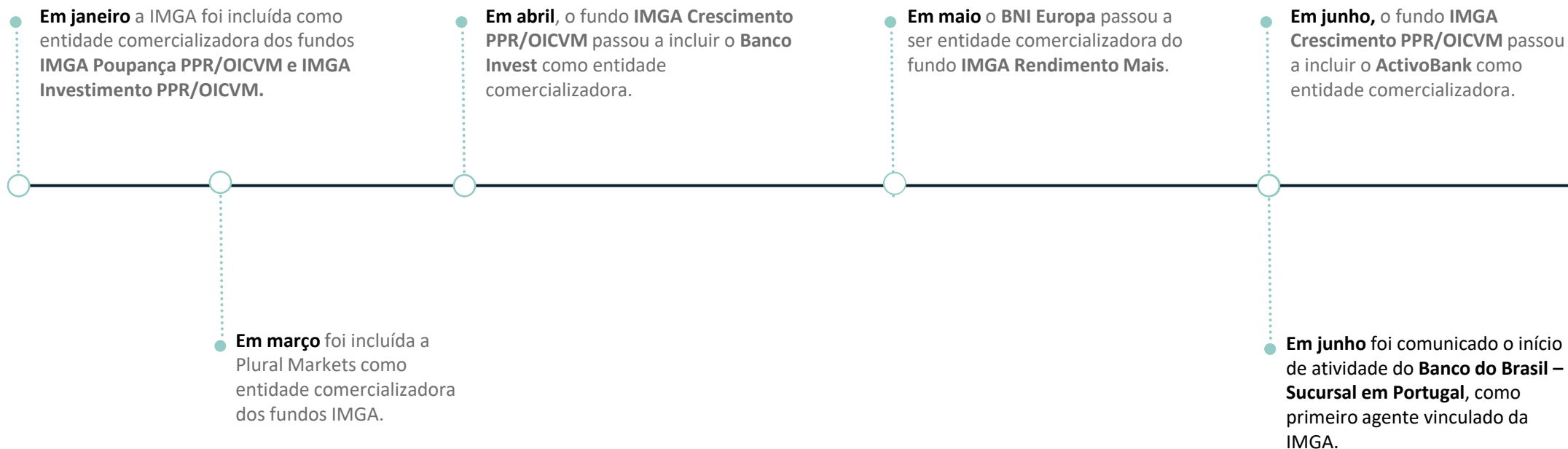
Relatório de Auditoria

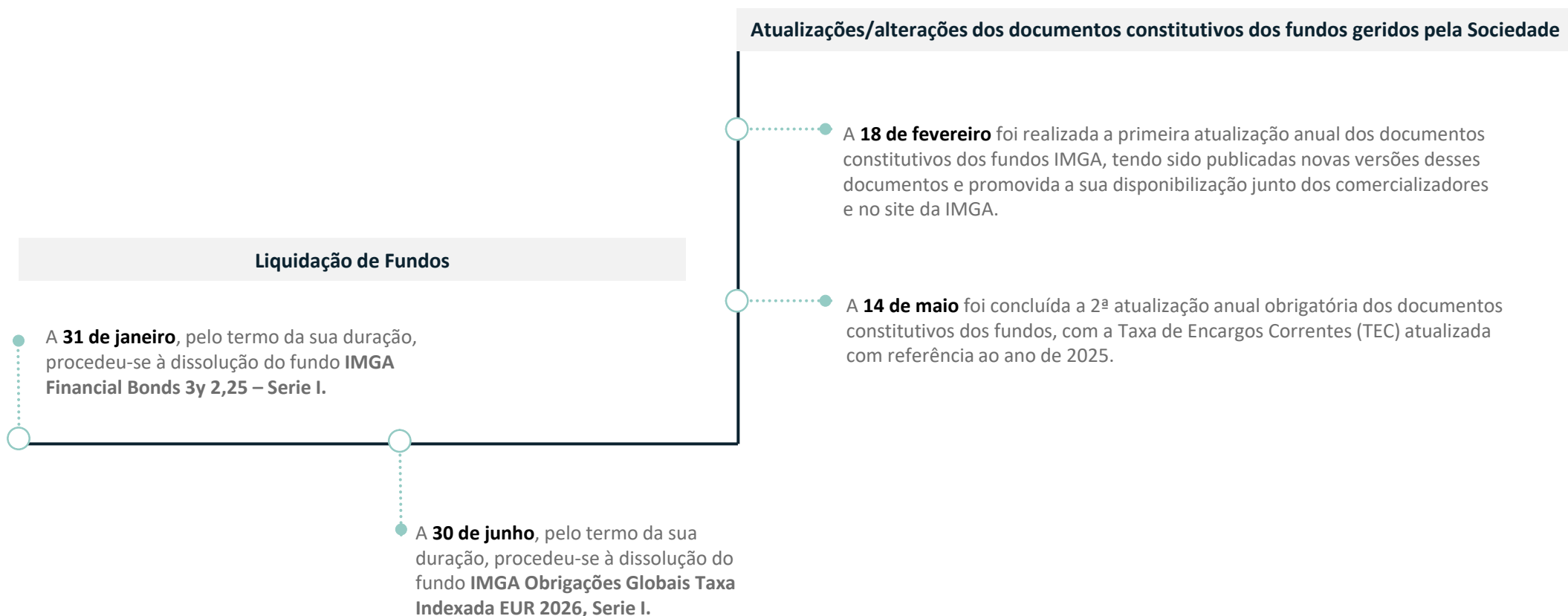
Principais Eventos



Novas Entidades Comercializadoras e Agentes Vinculados

No decurso do primeiro semestre de 2026, a IMGA manteve a estratégia de alargamento da sua rede comercial e de distribuição, tendo sido dado seguimento a diversos processos de formalização de acordos com entidades externas.





Publicação dos Relatórios e Contas dos fundos geridos pela Sociedade

- A **30 de abril** foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas anuais dos fundos geridos pela IMGA.

Eventos Regulatórios

- A **27 de fevereiro** foi publicada a Circular anual relativa à Gestão de Ativos 2026, onde estão definidas as prioridades para 2026 e as ações de supervisão previstas para o corrente ano.

Informações relacionadas com a Sustentabilidade

- A **30 de junho** foi publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2025.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

O primeiro semestre de 2026 foi marcado por uma elevada volatilidade nos mercados financeiros, resultante da incerteza associada ao crescimento económico mundial, às tensões geopolíticas e à evolução das expectativas relativamente à política monetária das principais economias. Apesar deste enquadramento exigente, a forte recuperação dos mercados acionistas, após a correção observada no primeiro trimestre, permitiu que os fundos multiativos e PPR registassem desempenhos globalmente positivos, beneficiando da diversificação das carteiras e da gestão ativa da alocação de ativos.

No conjunto dos fundos multiativos e PPR geridos pela IMGA, os ativos sob gestão ascendiam a cerca de 1.510 milhões de euros em 30 de junho de 2026, evidenciando um ligeiro aumento face ao final de 2025. Esta evolução foi influenciada por resgates registados em algumas estratégias de perfil mais conservador e de poupança-reforma, parcialmente compensados pela valorização dos mercados financeiros e pela procura registada em determinados fundos de perfil mais dinâmico.

Os fundos multiativos demonstraram capacidade de adaptação a um contexto de mercado particularmente exigente. Destacou-se o IMGA Flexível, com uma rendibilidade de cerca de 5,3% no semestre, beneficiando da exposição aos mercados acionistas internacionais. Também os fundos IMGA Alocação Dinâmica, IMGA Alocação Moderada e IMGA Alocação Conservadora registaram desempenhos positivos de aproximadamente 9,4%, 4,6% e 3,1%, respetivamente, refletindo a recuperação dos ativos de risco e o contributo positivo da componente obrigacionista. O IMGA Alocação Defensiva apresentou igualmente uma rendibilidade positiva próxima de 2,1%.

No segmento dos PPR, os resultados foram também favoráveis. O IMGA Crescimento PPR, lançado no final de 2025, registou uma valorização superior a 10% no semestre, refletindo o desempenho de uma estratégia de longo prazo com maior exposição a ações. O IMGA Investimento PPR apresentou uma rendibilidade próxima de 4,5%, enquanto o IMGA Poupança PPR valorizou cerca de 3,1% no período. Estes resultados evidenciam a diversidade da gama PPR da IMGA, dirigida a diferentes perfis de risco e horizontes de investimento.

Em termos de fluxos de investimento, observou-se uma procura seletiva por soluções com maior potencial de valorização. Destacou-se o IMGA Investimento PPR, com subscrições líquidas positivas de cerca de 1,5 milhões de euros, bem como o IMGA Crescimento PPR, que continuou a captar novos investidores após o seu lançamento.

A gestão manteve uma abordagem prudente e disciplinada ao longo do semestre, procurando equilibrar a preservação do capital com a participação nas oportunidades proporcionadas pelos mercados. A diversificação das carteiras por classes de ativos, geografias e estilos de investimento continuou a constituir um elemento central da estratégia, contribuindo para a resiliência dos fundos num contexto de mercado exigente.

Apesar da volatilidade observada durante parte do período, os fundos multiativos e PPR da IMGA evidenciaram capacidade de adaptação e de geração de valor para os participantes, mantendo o foco na preservação e no crescimento sustentável do património investido a longo prazo.

FUNDOS MULTIATIVOS E PPR	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT A	4,17%	3,45%	3	4,50%	3,80%	3	0,27%	4,48%	3
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT R	3,74%	3,46%	3	4,39%	3,81%	3	0,22% (*)	4,48%	3
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT A	6,03%	4,85%	3	5,27%	4,69%	3	0,64%	5,60%	4
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT R	6,31%	4,88%	3	5,94%	4,87%	3	1,03%	5,70%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT A	8,76%	5,56%	4	6,94%	6,07%	4	2,28%	6,77%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT R	8,78%	5,57%	4	7,14%	6,15%	4	2,39%	6,82%	4
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT A	16,84%	9,46%	4	10,65%	9,68%	4	4,98%	10,08%	5
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT R	16,88%	9,48%	4	10,71%	9,70%	4	4,99%	10,10%	5
IMGA FLEXIVEL CAT A	10,10%	6,18%	4	5,81%	5,25%	4	1,14%	5,82%	4
IMGA FLEXIVEL CAT R	10,17%	6,23%	4	5,85%	5,27%	4	1,16%	5,85%	4
EUROBIC SELEÇÃO TOP	6,16%	3,16%	3	5,21%	3,07%	3	1,79%	3,26%	3
IMGA POUPANÇA PPR CAT A	6,01%	4,84%	3	5,29%	4,67%	3	0,64%	5,59%	4
IMGA POUPANÇA PPR CAT R	6,01%	4,83%	3	5,29%	4,67%	3	0,64%	5,59%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT A	8,55%	5,53%	4	6,75%	6,05%	4	2,13%	6,76%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT R	8,54%	5,54%	4	6,75%	6,04%	4	2,07%	6,76%	4
IMGA CRESCIMENTO PPR/OICVM CAT FA (**)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMGA CRESCIMENTO PPR/OICVM CAT FR (**)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida -34	12,39%	6,33%	4	8,13%	6,85%	4	3,25%	6,99%	4
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida -35-44	11,29%	5,86%	4	7,76%	6,28%	4	3,10%	6,46%	4
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida -45-54	7,73%	4,43%	3	6,08%	4,71%	3	1,78%	4,97%	3
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida +55	4,32%	3,06%	3	4,28%	3,33%	3	0,36%	3,76%	3

(*) considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A

(**) fundo com menos de 12 meses desde a sua constituição

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Informação relativa à Gestão do Fundo

O primeiro semestre de 2026 foi bastante positivo para o Fundo, apesar da volatilidade induzida pelos acontecimentos geopolíticos, nomeadamente a situação no Médio Oriente.

O ano iniciou-se com uma perspetiva de manutenção do ritmo de crescimento global próximo do potencial, suportado pela política fiscal (EUA, Alemanha, Japão, entre outros) e monetária em vários países. Existiam algumas incertezas quanto à evolução futura do mercado laboral e da inflação nos EUA, nomeadamente devido ao impacto das políticas do presidente Trump (comercial/tarifas, fiscal/“*One Big Beautiful Bill*”, imigração, regulatória e energética) e da adoção da Inteligência Artificial; à vontade da China em endereçar verdadeiramente alguns temas domésticos relevantes; à rentabilização dos montantes que estavam a ser investidos em Inteligência Artificial, e quanto aos riscos geopolíticos existentes, nomeadamente na Ucrânia e em Israel, mas também quanto a novos focos que poderiam ganhar importância, como Taiwan ou o Irão.

As perspetivas positivas ao nível do crescimento e da inflação levaram-nos a posicionar o portfolio de uma forma pró-risco, com uma sobreponderação a ações e a alternativos, e uma subponderação a *cash*. Nas obrigações, preferíamos a exposição a crédito, mantendo uma subponderação a duração, uma vez que as expectativas de inflação estavam relativamente ancoradas, e o “*term premium*” podia ser pressionado por fatores como o aumento da oferta de dívida pública, para financiar o investimento em

infraestruturas e defesa, e pela instabilidade política em França. Nos EUA, o posicionamento em termos de duração também era defensivo uma vez que a inflação se mantinha acima do *target*, a independência da Reserva Federal se encontrava posta em causa e as políticas erráticas de Donald Trump, como foi o caso das tarifas, afastavam os investidores da dívida pública norte-americana.

Ao nível do crédito, embora existisse um risco assimétrico ao nível dos spreads, o “*carry*” continuava atrativo num contexto macro benigno que deveria suportar os spreads e manter os incumprimentos (*default rates*) a um nível baixo. A grande convicção estava, no entanto, nas ações, onde antecipávamos retornos positivos em todas as geografias, com destaque pela positiva para os mercados emergentes. O crescimento dos resultados, dado o crescimento económico global saudável, suportado por políticas fiscais expansionistas (EUA, Alemanha, Japão) e por bancos centrais a cortar as taxas de juro (Reserva Federal, Banco de Inglaterra), deveria ser o maior impulsionador dos mercados acionistas, num contexto em que os múltiplos até poderiam sofrer uma correção, dada a expansão recente e os níveis historicamente exigentes onde se encontravam. Ao nível do posicionamento, este não se encontrava extremado, com muitos a recearem uma bolha no segmento de Inteligência Artificial.

Nos alternativos, continuávamos positivos, dado se tratarem de importantes diversificadores em termos das fontes de

risco e de retorno, estando especialmente otimistas para fundos de retorno absoluto como os Merger Arbitrage e os Equity Market Neutral, e para metais preciosos, nomeadamente o ouro, dada a tendência de diversificação das reservas por parte dos Bancos Centrais; a tendência para a Política Monetária se tornar menos restritiva; o *momentum* positivo do mercado relativamente a esta matéria-prima e os crescentes conflitos geopolíticos.

Em termos cambiais, estávamos negativos para o dólar, dada a independência da Fed estar a ser posta em causa, as perspetivas de corte de juros por parte da Fed, os défices gémeos, e o *momentum* negativo potenciado pela diminuição do papel de ativo de refúgio do USD e pela perda de peso nas reservas dos Bancos Centrais e no comércio internacional.

Este posicionamento revelou-se acertado logo no início do ano, uma vez que os mercados acionistas e de crédito começaram o ano de forma positiva, impulsionados pelos dados económicos robustos, apesar do aumento de volatilidade derivado, essencialmente, de uma escalada do risco geopolítico, nomeadamente com o tema da Venezuela, em que o seu presidente foi capturado pelos EUA; da Grónelândia e dos protestos no Irão. Este contexto impulsionou também os metais preciosos, com o ouro e a prata a valorizarem de forma significativa.

O ataque dos EUA e Israel ao Irão, a 28 de fevereiro, acabaram por alterar o sentimento dos investidores, fazendo disparar o preço do petróleo e os riscos inflacionistas; recuar o sentimento dos agentes económicos; aumentar os receios de um cenário de estagflação e desencadear uma correção transversal nos mercados financeiros. As ações globais caíram de forma expressiva, os spreads alargaram e as taxas de juro subiram, penalizadas pela subida das expectativas de inflação e pela perspectiva de políticas monetárias mais restritivas do que o antecipado anteriormente.

O Fundo acabou por ser penalizado em março, uma vez que a grande maioria dos segmentos dos mercados financeiros desvalorizaram. Em termos de posicionamento, foi reduzida a exposição acionista logo nos primeiros dias do conflito, uma vez que os riscos macroeconómicos aumentaram consideravelmente. Por outro lado, o aumento das taxas de juro para níveis mais atrativos, levaram a uma redução do *underweight* a duração. A exposição a ações foi posteriormente aumentada, com a perceção de que havia abertura entre os

EUA e o Irão para negociar um acordo, e de que esse seria do interesse de ambas as partes, nomeadamente na medida em que o presidente norte-americano tem eleições intercalares para o Congresso este ano e a sua popularidade foi penalizada por este conflito, e por outro lado, os líderes iranianos têm interesse em melhorar a situação económica do país com vista à manutenção do poder, que recentemente havia sido fortemente contestado. Este reposicionamento a ações, viria a provar-se adequado uma vez que o segundo trimestre do ano seria de forte valorização para os mercados acionistas, não só pelos resultados empresariais, que foram fortemente revistos em alta, impulsionados pelo forte investimento em tecnologia que se registou a nível global, como pelo facto da tensão entre os EUA e o Irão ter diminuído, alcançando-se inclusivamente um cessar-fogo e um memorando de entendimento entre ambos os países, o que fez diminuir o preço do petróleo e os riscos macroeconómicos. No decorrer deste trimestre a duração também foi incrementada uma vez que os níveis das taxas de juro se tornaram mais interessantes, nomeadamente por

incorporarem expetativas de subidas de taxas de juro relativamente agressivas.

O Fundo foi, assim, beneficiado pelo seu posicionamento pró-risco no semestre, nomeadamente na exposição a dívida empresarial e ações. Os fundos de retorno absoluto também foram promotores de performance, sendo que a exposição a metais preciosos acabou por penalizar o Fundo. dada a alteração das perspetivas de atuação da Reserva Federal e a valorização do dólar.

No final de junho, o IMGA Investimento PPR apresentou, na categoria A, uma rentabilidade de 4,5% no semestre e de 8,6% a 12 meses; e, na categoria R, 4,5% no semestre e 8,5% a 12 meses.

O valor líquido global totalizou 56,6M€, com um crescimento de 7,5% face ao final de 2025. As vendas líquidas foram positivas em 1,5M€, com efeito de mercado positivo de 2,4M€.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.



Relatório de Gestão

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos Multiativos e PPR
- Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

- Eventos Subsequentes
- Notas Informativas
- Balanço
- Demonstração de Resultados
- Demonstração de Fluxos de Caixa
- Anexo às Demonstrações Financeiras
- Relatório de Auditoria

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, em seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2026			
Órgãos de Gestão e Fiscalização	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Número a 30/06/2026
Comissão Executiva			
Presidente e Administradores	161 753	279 610	3
Administradores independentes	22 375	-	1
Conselho fiscal			
Presidente e vogais	28 060	-	4
Colaboradores	Rendimento fixo	Rendimento variável	Número a 30/06/2026
Colaboradores	1 462 745	590 069	52

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €5.904 pelos serviços durante o primeiro semestre de 2026.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, cujo custo pelos serviços

prestados nesse âmbito ascenderam a €16.359.

No primeiro semestre de 2026 foram pagos €128.529 referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

As remunerações e benefícios foram calculados e atribuídos de acordo com o definido na Política de Remunerações em vigor, cuja síntese está disponível no site da Sociedade.

No início de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz

um Relatório anual sobre a Política de Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior.

Relativamente a 2025, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados.

No primeiro semestre de 2026, não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Eventos Subsequentes

30 de junho de 2026

A **22 de julho** foram constituídas as
Categorias C e R do fundo IMGA
Obrigações Corporate 2028 – 2,30%.

A **21 de agosto** foi aprovada pela
CMVM a constituição do **fundo**
Adamastor PPR/OICVM.

Relatório de Gestão

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos Multiativos e PPR
- Informação relativa à Gestão do Fundo
- Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade
- Eventos Subsequentes

Notas Informativas

- Balanço
- Demonstração de Resultados
- Demonstração de Fluxos de Caixa
- Anexo às Demonstrações Financeiras
- Relatório de Auditoria

IMGA Investimento PPR/OICVM - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma

Elementos Identificativos		
Tipo de Fundo: Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma	Sociedade Gestora: IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.	Valor da Carteira: (30 de junho de 2026) 56 595 066 Euros
Data de Constituição: 11 de janeiro de 2006	Banco Depositário: Banco Comercial Português, S.A.	

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Jun/2026
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT A											
Rendibilidade	0,3%	4,0%	-8,6%	11,0%	1,5%	10,3%	-14,6%	6,9%	8,1%	4,2%	4,5%
Risco (nível)	4	3	4	3	6	4	4	4	3	4	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT R											
Rendibilidade	-	-	-	-	-	-	-14,9%	6,9%	8,1%	4,2%	4,5%
Risco (nível)	-	-	-	-	-	-	4	4	3	4	4

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura e só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O fundo investe essencialmente em obrigações de dívida pública e privada, de taxa de juro fixa e taxa de juro indexada, emitidas por entidades cuja qualidade creditícia apresente, no momento da sua aquisição pelo fundo, notações de *rating* equivalente aos escalões superiores (“*investment grade*”) das agências de *rating*. O fundo pode igualmente investir através de participações em instituições de investimento coletivo cuja política de investimento seja constituída maioritariamente por obrigações, incluindo o investimento em fundos geridos pela IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A..

O fundo pode investir no máximo 55% do seu património em ações, obrigações convertíveis ou que confirmem direito à subscrição de ações, ou ainda por quaisquer outros instrumentos que confirmem direito à sua subscrição, ou que permitam uma exposição aos mercados acionistas, designadamente warrants e participações

em instituições de investimento coletivo cuja política de investimento seja constituída maioritariamente por ações.

O investimento em ações através de *warrants* concorre para o limite acima definido. Os fundos nos quais este fundo investe têm um nível máximo de comissão de gestão de 2,5%. Para efeitos de gestão de liquidez e até ao limite de 20%, o fundo pode investir em instrumentos representativos de dívida de curto prazo, depósitos bancários e outros instrumentos monetários.

O fundo pode recorrer à utilização de técnicas e instrumentos financeiros derivados, quer para fins de cobertura de risco quer para a prossecução de outros objetivos de adequada gestão do património do subfundo, dentro dos limites legalmente estabelecidos.

O fundo pode estar exposto ao risco cambial até ao limite máximo de 45% do

seu valor líquido global. O fundo não procura exposição preferencial a um país ou setor de atividade.

A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência. A entidade responsável pela gestão escolherá, de entre os instrumentos financeiros, aqueles que em cada momento entender que melhor potenciam a rendibilidade do fundo, em cada classe de ativos em que investe os seus capitais, privilegiando entidades que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de investimento.

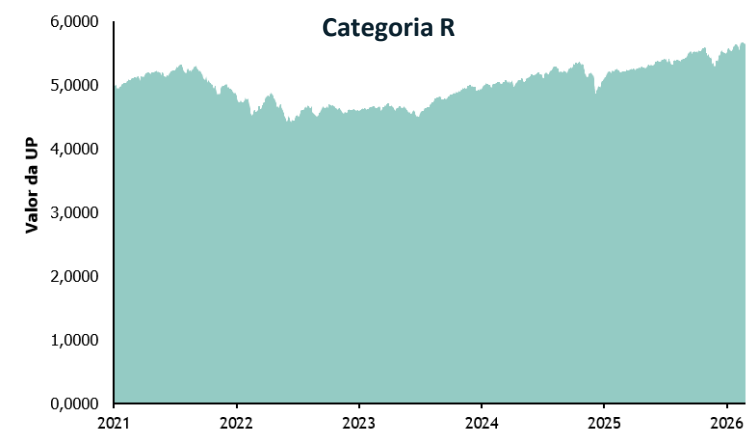
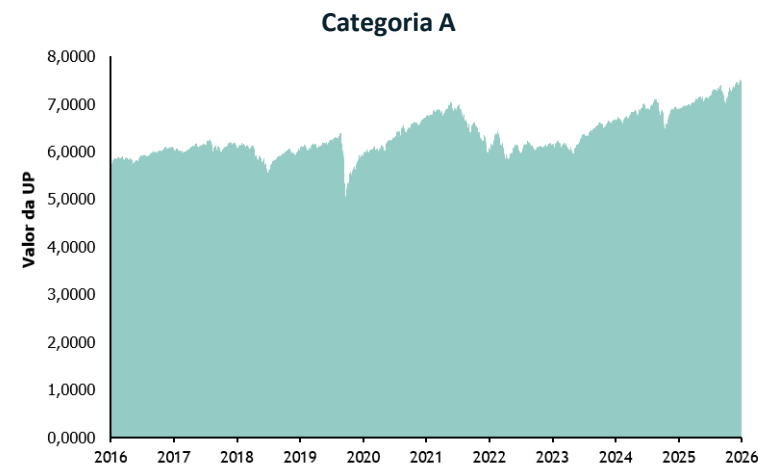
O fundo não segue uma alocação regional ou setorial fixa, procurando a combinação de exposição que em cada momento se revele mais apelativa face à informação relevante das empresas que constituem o seu universo de investimento e ao enquadramento de mercado.



EVOLUÇÃO DO FUNDO

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.



EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	31.12.2024	31.12.2025	30.06.2026
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT A						
Nº. UP's em circulação	6 305 019,3261	7 223 183,8346	7 022 253,8113	6 976 344,3734	7 326 119,3015	7 536 569,9191
Valor Unitário UP (Euro)	6,9762	5,9563	6,3667	6,8855	7,1750	7,4966
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT R						
Nº. UP's em circulação	200,4009	533,3421	3 716,4091	9 378,8091	16 229,2095	17 047,6778
Valor Unitário UP (Euro)	5,2860	4,4979	4,8089	5,2010	5,4193	5,6619

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

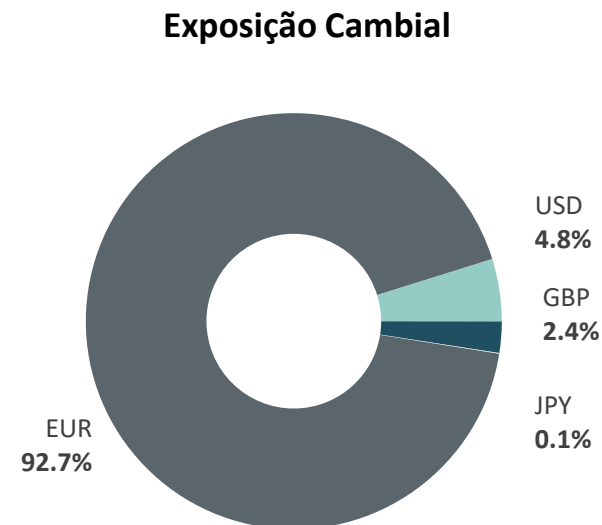
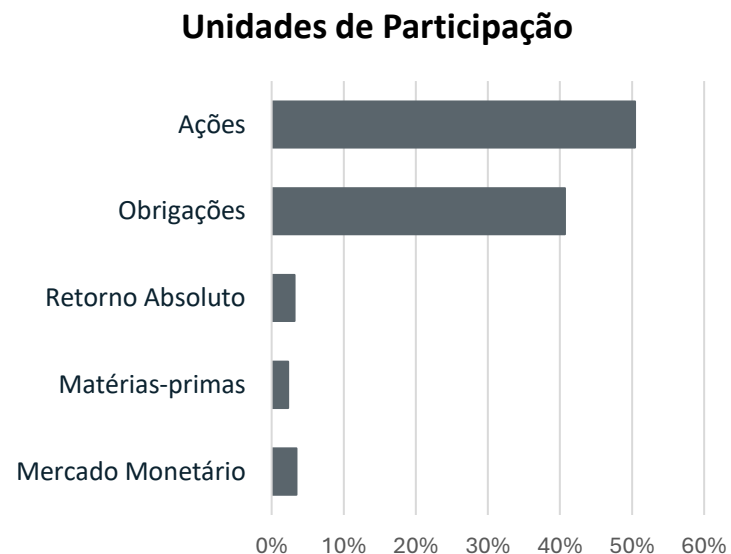
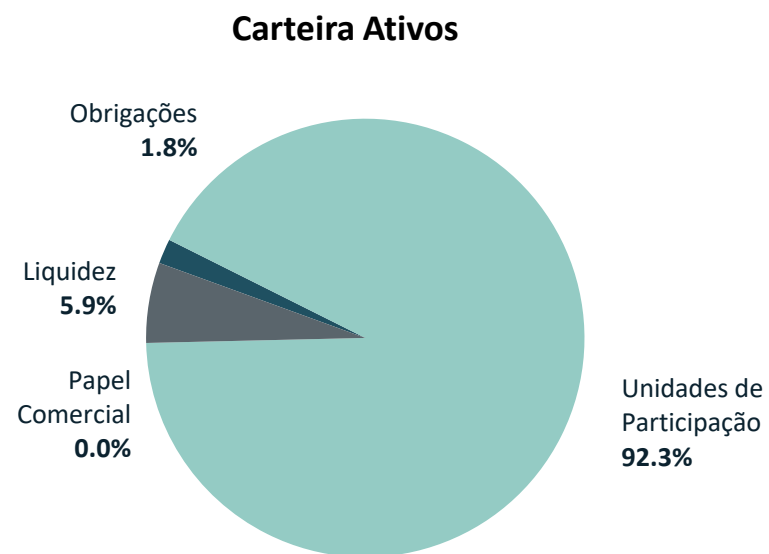
(valores em euro)

30.06.2026

Valores mobiliários	55 226 025
Saldos bancários	878 152
Outros ativos	608 314
Total dos ativos	56 712 491
Passivos	117 425
Valor Líquido de Inventário	56 595 066



COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA



TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
M.C.O.B.V. Estados Membros UE	1 083 199	-	50 215	1 032 983	2 372	1 035 355	2%
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	48 110 647	6 446 682	364 288	54 193 042	-	54 193 042	98%
TOTAL	49 193 846	6 446 682	414 504	55 226 025	2 372	55 228 397	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

Rendimentos	
Rendimentos do investimento	37 745
Outros investimentos	8 855
Mais-valias de investimento	5 468 181
Custos	
Custos de gestão	(389 603)
Custos de depósito	(16 233)
Outros encargos, taxas e impostos	(20 591)
Menos-valias de investimentos	(2 693 175)
Lucro líquido	2 395 179
Lucros distribuídos	-
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	3 476 622
Resgates	(1 929 516)



VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(valores em euro)

	IMGA INVESTIMENTO PPR CAT A		IMGA INVESTIMENTO PPR CAT R	
	Valor Líquido	Valor Unitário da UP	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2023	44 708 268	6,3667	17 872	4,8089
31.12.2024	48 034 982	6,8855	48 779	5,2010
31.12.2025	52 564 832	7,1750	87 950	5,4193
30.06.2026	56 498 546	7,4966	96 521	5,6619

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

(valores em euro)

Descritivo	31.12.2025	Compras	Vendas	30.06.2026	+/- Valias
Operações Cambiais	3 883 739	6 998 024	(7 607 465)	3 265 973	(112 337)
Operações sobre Taxas de Juro	2 966 324	8 661 529	(8 214 030)	3 420 600	8 573
Operações sobre Índices	589 043	10 836 453	(11 540 571)	-	137 284



i m | g | a |

Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

ATIVO						
Código	Designação	30.06.2026			31.12.2025	
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido
32 33	Outros Ativos					
	Ativos Fixos Tangíveis das SIM					
	Ativos Intangíveis das SIM					
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>					
21 22 23 24 25 26	Carteira de Títulos					
	Obrigações	1 083 199		(50 215)	1 032 983	921 525
	Ações					
	Outros Títulos de Capital					
	Unidades de Participação	48 110 647	6 446 682	(364 288)	54 193 042	49 743 036
	Direitos					
	Outros Instrumentos da Dívida					200 000
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	49 193 846	6 446 682	(414 504)	55 226 025	50 864 561
31	Outros Ativos					
	Outros ativos					
	<i>Total de Outros Ativos</i>					
411+...+418	Terceiros					
	Contas de Devedores	601 927			601 927	582 728
	<i>Total dos Valores a Receber</i>	601 927			601 927	582 728
11 12 13 14 18	Disponibilidades					
	Caixa					
	Depósitos à Ordem	878 152			878 152	1 583 844
	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso					
	Certificados de Depósito					
	Outros Meios Monetários					
	<i>Total das Disponibilidades</i>	878 152			878 152	1 583 844
51 52 53 59	Acréscimos e diferimentos					
	Acréscimos de Proveitos	2 372			2 372	7 138
	Despesas com Custo Diferido					
	Outros acréscimos e diferimentos	4 015			4 015	
	Contas transitórias ativas					
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>	6 387			6 387	7 138
	<i>TOTAL DO ATIVO</i>	50 680 313	6 446 682	(414 504)	56 712 491	53 038 271
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe A				7 536 570	7 326 119
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe R				17 048	16 229

PASSIVO			
Código	Designação	Períodos	
		30.06.2026	31.12.2025
61 62 64 65 67 66	Capital do OIC		
	Unidades de Participação	37 753 935	36 698 498
	Variações Patrimoniais	9 146 221	8 654 552
	Resultados Transitados	7 299 731	5 260 289
	Resultados Distribuídos		
	Dividendos Antecipados das SIM		
	Resultados Líquidos do Período	2 395 179	2 039 443
	<i>Total do Capital do OIC</i>	56 595 066	52 652 782
481	Provisões Acumuladas		
	Provisões para Encargos		
	<i>Total das Provisões Acumuladas</i>		
421 422 423 424+...+429 43+12 44 46	Terceiros		
	Resgates a Pagar a Participantes	8 739	12 916
	Rendimentos a Pagar a Participantes		
	Comissões a Pagar	71 004	68 734
	Outras contas de Credores	33 233	295 719
	Empréstimos Obtidos		
	Pessoal		
	Acionistas		
	<i>Total dos Valores a Pagar</i>	112 976	377 368
55 56 58 59	Acréscimos e diferimentos		
	Acréscimos de Custos	4 449	7 354
	Receitas com Proveito Diferido		767
	Outros Acréscimos e Diferimentos		0
	Contas transitórias passivas		
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	4 449	8 121
	<i>TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO</i>	56 712 491	53 038 271
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe A	7,4966	7,1750
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe R	5,6619	5,4193

DIREITOS SOBRE TERCEIROS				
		Períodos		
Código	Designação	30.06.2026	31.12.2025	
	Operações Cambiais			
	911	À vista		
	912	A prazo (forwards cambiais)		
	913	Swaps cambiais		
	914	Opções		
	915	Futuros	3 265 973	3 883 739
		Total	3 265 973	3 883 739
	Operações Sobre Taxas de Juro			
	921	Contratos a prazo (FRA)		
	922	Swap de taxa de juro		
	923	Contratos de garantia de taxa de juro		
	924	Opções		
	925	Futuros	3 710 185	2 966 324
		Total	3 710 185	2 966 324
	Operações Sobre Cotações			
	934	Opções		
	935	Futuros		589 043
		Total		589 043
	Compromissos de Terceiros			
942	Operações a prazo (reporte de valores)			
944	Valores cedidos em garantia			
945	Empréstimos de títulos			
	Total			
	TOTAL DOS DIREITOS	6 976 158	7 439 106	
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	289 585		

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
		Períodos	
Código	Designação	30.06.2026	31.12.2025
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	289 585	
	<i>Total</i>	289 585	
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>	289 585	
99	<i>CONTAS DE CONTRAPARTIDA</i>	6 976 158	7 439 106



i m | g | a |

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		30.06.2026	30.06.2025			30.06.2026	30.06.2025
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes	21		812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	10 742	23 542
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes	5 922	5 024
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	8 280	7 516		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	409 980	361 320	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	21 081	19 278
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	418 375	999 974	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	2 987 289	2 206 730
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	2 274 800	3 286 883	839	Em Operações Extrapatrimoniais	2 480 892	2 549 823
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos				Provisões para Encargos		
7411+7421	Patrimoniais			851			
7412+7422	Impostos Indirectos	5 526	14 579	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	2	0
7418+7428	Outros impostos						
	Provisões do Exercício				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<i>5 505 928</i>	<i>4 804 396</i>
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	2 621	2 134				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<i>3 119 602</i>	<i>4 672 407</i>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores	8 843	
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	10	37
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<i>8 853</i>	<i>37</i>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	<i>2 395 179</i>	<i>132 026</i>	66	Resultado Líquido do Período (se<0)		
	<i>TOTAL</i>	<i>5 514 781</i>	<i>4 804 433</i>		<i>TOTAL</i>	<i>5 514 781</i>	<i>4 804 433</i>
(8*2/3/4/5)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	2 592 458	1 242 060	F - E	Resultados Eventuais	8 853	37
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	206 092	(737 060)	B+D+F-A-C-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	2 395 179	132 026
				B+D+F-A-C-			
B-A	Resultados Correntes	2 386 326	131 989	E+7411/8+7421/8	Resultados Líquidos do Período	2 395 179	132 026



i m | g | a |

Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-26		30-jun-25	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		3 476 622		2 466 761
Subscrição de unidades de participação	3 476 622		2 466 761	
PAGAMENTOS:		1 933 693		2 287 294
Resgates de unidades de participação	1 933 693		2 287 294	
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		1 542 929		179 468
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS				
RECEBIMENTOS:		12 493 688		15 912 407
Venda de títulos e outros ativos	0		357 320	
Reembolso de títulos e outros ativos	400 000		2 600 000	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	12 063 753		12 924 599	
Rendimento de títulos e outros ativos	17 152		15 998	
Juros e proveitos similares recebidos	12 783		14 489	
PAGAMENTOS:		14 350 004		14 678 116
Compra de títulos e outros ativos	311 217		1 160 244	
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	14 030 303		13 510 162	
Comissões de corretagem	7 145		6 382	
Outras taxas e comissões	29		22	
Outros pagamentos relacionados com a carteira	1 311		1 306	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		(1 856 317)		1 234 291
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		6 425 435		7 213 471
Operações cambiais	890 436		877 053	
Operações de taxa de juro	982 359		1 003 702	
Operações sobre cotações	423 795		642 388	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	1 222 605		1 593 073	
....				
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	2 906 241		3 097 255	
PAGAMENTOS:		6 410 230		8 228 454
Operações cambiais	1 002 773		772 380	
Operações de taxa de juro	973 785		1 070 986	
Operações sobre cotações	286 510		612 522	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	1 216 378		2 540 061	
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	2 930 783		3 232 505	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		15 205		(1 014 982)
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		5 922		5 024
Juros de depósitos bancários	5 922		5 024	
PAGAMENTOS:		413 547		378 670
Juros devedores de depósitos bancários	21		1	
Comissão de gestão	391 490		358 940	
Comissão de depósito	16 730		14 948	
Taxa de supervisão	4 711		4 246	
Impostos e taxas	596		535	
Fluxo das operações de gestão corrente		(407 625)		(373 646)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		8 796		37
Ganhos extraordinários	8 796		37	
PAGAMENTOS:		8 680		0
Outros pagamentos de operações eventuais	8 680		0	
Fluxo das operações eventuais		116		37
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		(705 692)		25 168
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		1 583 844		1 363 554
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		878 152		1 388 722



i m | g | a |

Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA Investimento PPR/OICVM Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 09 de dezembro de 2005, tendo iniciado a sua atividade em 11 de janeiro de 2006. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado.

Investe essencialmente em obrigações de dívida pública e privada, de taxa de juro fixa e taxa de juro indexada, emitidas por entidades cuja qualidade creditícia apresente, no momento da sua aquisição pelo fundo, notações de *rating* equivalente aos escalões superiores (*“investment grade”*) das agências de *rating*. O fundo poderá ainda investir em obrigações e/ou emitentes sem notação de *rating* atribuída, mas cuja análise de risco efetuada pelo Consultor de Investimento, atribua um nível de risco equivalente a *“investment grade”*.

O fundo poderá investir igualmente através de participações em instituições de investimento coletivo cuja política de investimento seja constituída maioritariamente por obrigações, incluindo o investimento em fundos geridos pela IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo. As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



1. CAPITAL DO OIC

O OIC é um organismo de investimento coletivo aberto cujo património autónomo é representado por partes, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos participantes.

Para efeitos de constituição do OIC, o valor da unidade de participação da Categoria A foi de cinco euros. Para efeitos de constituição da Categoria R o valor inicial é de cinco euros.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2026, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

Descrição	31-12-2025	Subscrições		Resgates		Outros	Resultados do Exercício	30-06-2026
		Categoria A	Categoria R	Categoria A	Categoria R			
Valor base	36 698 498	2 372 414	5 747	(1 321 070)	(1 655)			37 753 935
Diferença p/Valor Base	8 654 552	1 097 897	563	(606 603)	(189)			9 146 221
Resultados distribuídos	-							-
Resultados acumulados	5 260 289					2 039 443		7 299 731
Resultados do período	2 039 443					(2 039 443)	2 395 179	2 395 179
SOMA	52 652 782	3 470 312	6 310	(1 927 673)	(1 843)	-	2 395 179	56 595 066
Nº de Unidades participação								
Categoria A	7 326 119	474 665		(264 214)				7 536 570
Categoria R	16 229		1 149		(331)			17 048
Valor Unidade participação								
Categoria A	7.1750							7.4966
Categoria R	5.4193							5.6619

Em 30 de junho de 2026 existiam 1 170 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

		Categoria A			Categoria R			Total	
	Data	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2026	30-06-26	7.4966	56 498 546	7 536 570	5.6619	96 521	17 048	56 595 066	7 553 618
	31-03-26	7.0213	52 232 034	7 439 137	5.3031	88 269	16 645	52 320 303	7 455 782
Ano 2025	31-12-25	7.1750	52 564 832	7 326 119	5.4193	87 950	16 229	52 652 782	7 342 349
	30-09-25	7.0475	49 633 288	7 042 739	5.3229	65 905	12 382	49 699 193	7 055 120
	30-06-25	6.9060	48 332 213	6 998 643	5.2165	54 821	10 509	48 387 034	7 009 152
	31-03-25	6.7968	47 565 703	6 998 294	5.1340	50 351	9 807	47 616 054	7 008 101
Ano 2024	31-12-24	6.8855	48 034 982	6 976 344	5.2010	48 779	9 379	48 083 761	6 985 723
	30-09-24	6.8343	47 071 710	6 887 634	5.1625	29 807	5 774	47 101 517	6 893 407
	30-06-24	6.6581	46 378 801	6 965 801	5.0294	28 532	5 673	46 407 333	6 971 474
	31-03-24	6.6181	46 548 995	7 033 654	4.9990	26 855	5 372	46 575 851	7 039 026

Em 30 de junho de 2026, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes	
	Categoria A	Categoria R
UPs ≥ 25%	-	-
10% ≤ UPs < 25%	-	2
5% ≤ UPs < 10%	-	2
2% ≤ UPs < 5%	-	6
0.5% ≤ UPs < 2%	4	14
UPs < 0.5%	7 328	6
TOTAL	7 332	30

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2026, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)						
Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
M.C.O.B.V. Estados Membros UE						
-Títulos dívida Pública						
BTPS 1.65% 01/12/30	495 328	-	(31 038)	464 290	641	464 930
GGB 2% 22/04/27	257 986	-	(18 626)	239 359	907	240 267
SPGB 1.45% 30/04/29	329 885	-	(551)	329 334	824	330 158
	1 083 199	-	(50 215)	1 032 983	2 372	1 035 355
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
OIC domiciliados em Portugal						
IMGA Ações América - CAT I	359 604	267 400	-	627 004	-	627 004
IMGA European Equities - CAT I	-	357 975	-	357 975	-	357 975
IMGA Money Market - CAT I	1 858 694	19 170	-	1 877 864	-	1 877 864
IMGA Rendimento Mais - CAT I	437 325	17 592	-	454 916	-	454 916
	2 655 623	662 136	-	3 317 759	-	3 317 759
OIC domiciliados Estado membro UE						
AB SICAV I - Select Absolute Alpha Portfolio (1)	360 341	32 192	-	392 533	-	392 533
Aberdeen Standard SICAV I - China A Share Sustainable Equity Fund	145 689	88 337	-	234 026	-	234 026
Aberdeen Standard SICAV I - Frontier Markets Bond	279 163	146 122	-	425 285	-	425 285
Algebris UCITS Funds plc-Algebris Financial Credit	183 903	13 119	-	197 022	-	197 022
Alma Eikoh Japan Large Cap Equity	273 799	67 336	-	341 135	-	341 135
AMUNDI CORE MSCI JAPAN-ACC ETF	186 938	858	-	187 796	-	187 796
Amundi ETF MSCI Emerging Markets	695 056	383 652	-	1 078 709	-	1 078 709
Amundi Funds - Emerging Markets Bond	281 000	2 379	-	283 379	-	283 379
Amundi MSCI AC Asia Pacific Ex Japan	535 819	55 157	-	590 976	-	590 976
AMUNDI MSCI EUROPE UCITS DR	1 061 573	361 921	-	1 423 494	-	1 423 494
ARTEMIS LUX US SELECT I USD CAP	381 779	98 273	(16 509)	463 543	-	463 543
AXA World FundsUS High Yield Bonds	176 835	4 644	-	181 479	-	181 479
BGF-USD HIGH YLD BD HED-ED2	176 071	5 450	-	181 520	-	181 520
BlackRock Strategic Funds-Americas Diversified Equity Absolute Return	272 146	18 100	-	290 246	-	290 246
BLKR ADV EUR EQ-D EUR ACC	820 000	27 547	-	847 547	-	847 547
BlueBay Inv GR Euro GV-CEUR	1 741 946	89 031	-	1 830 977	-	1 830 977
BlueBay Investment Grade Bond Fund I EUR	1 403 166	189 199	-	1 592 365	-	1 592 365
Candriam Bonds Floating Rate Notes-I	771 220	46 799	-	818 019	-	818 019
Carmignac Portfolio- Long-Short European Equities	561 908	96 574	-	658 482	-	658 482
DNCA INVEST-ARCHER M/C EU-I	386 400	23 301	-	409 700	-	409 700
DPAM B BND EUR GVT-F EUR ACC	2 089 842	22 657	-	2 112 498	-	2 112 498
DWS Floating Rate Notes Fcp Ic Eur	753 780	64 382	-	818 161	-	818 161
DWS Invest - Artificial Intelligence US	440 850	157 331	(20 755)	577 426	-	577 426
Eleva Euroland SE-I Eur Acc	711 428	175 663	-	887 091	-	887 091
European Specialist Investment funds M&G European	1 537 888	190 302	-	1 728 190	-	1 728 190
Fidelity-Usd Bnd-I Acc Eur H	570 648	23 522	-	594 170	-	594 170
Fisher Invts Instl US Small & Mid-Cap Core Eq USD	286 550	89 010	(9 370)	366 191	-	366 191
FUTURE OF DEFENCE UCITS ETF	217 717	63 643	-	281 360	-	281 360
GAMCO International SICAV - Merger Arbitrage - I	562 636	34 592	-	597 227	-	597 227
GENE INV-EURO BND-GIX EUR AC	1 851 097	747	-	1 851 844	-	1 851 844
Goldman Sachs Absolute Return Tracker	443 774	35 357	-	479 131	-	479 131
GS EMRG MRKT CORP BD PT I HA	146 038	11 180	-	157 218	-	157 218
GS EURO CREDIT- I CAP EUR	1 370 774	193 752	-	1 564 526	-	1 564 526
GS GROWTH & EMMKT DEBT - IAEH	190 000	2 045	-	192 045	-	192 045
Henderson Gart -UK AB RE-IEAH	188 883	14 728	-	203 611	-	203 611
Invesco SP 500 Equal Weight Acc	491 065	48 474	-	539 539	-	539 539
Invesco-Asia Equity-Z Eur ACC	231 312	99 177	-	330 490	-	330 490
Ishares FTSE 100 ACC	951 084	183 147	(2 559)	1 131 671	-	1 131 671
iShares Physical Silver - ETC	643 712	21 728	(117 226)	548 214	-	548 214
JAN HND HRZN PAN EU SC-I2EUR	382 524	48 518	-	431 041	-	431 041
JAN HND PAN EUR- H EUR ACC	995 129	154 606	-	1 149 735	-	1 149 735
Janus Henderson GLB-Life Scienc FD H2 EUR	162 645	25 801	-	188 446	-	188 446
Janus Hend-MLT SC INC-H2 HEU	681 560	31 642	-	713 202	-	713 202
JO Hambro Capital Management Umbrella Fund PLC - C	267 532	20 083	-	287 615	-	287 615
JPM Japan Equity (C) ACC EUR	128 777	14 852	-	143 629	-	143 629
JPMorgan E Europe Res Enh Idx Eqty Es ETF	1 174 576	153 168	-	1 327 744	-	1 327 744
JPMorgan E US Research Enh Idx Eqty ETF	909 726	145 108	(26 674)	1 028 160	-	1 028 160
LAZARD EURO CORP HI YID-PVC	291 788	20 619	-	312 407	-	312 407
Lyxor ETF S&P 500-A	1 181 110	213 702	-	1 394 812	-	1 394 812
M&G LX EPISODE MACRO-EURTIHA	428 256	7 598	-	435 854	-	435 854
Magna New Frontiers FD-G Eur	150 217	123 037	-	273 254	-	273 254
MFS MERID-BLND RE EUR-IF1EUR	1 210 000	69 278	-	1 279 278	-	1 279 278
Morgan Stanley Euro Corporate Bond Fund - Z (SICAV	1 759 818	167 781	-	1 927 599	-	1 927 599
Natixis International Funds Lux I-Loomis Sayles Sh	166 588	7 006	-	173 594	-	173 594
New Capital US Small Cap Growth USD Inst Acc	437 829	106 622	(1 720)	542 730	-	542 730
Nomura -USHich YLD BD -I H	175 921	5 554	-	181 475	-	181 475
Ostrum SRI Credit Ultra Short Plus N1 Cap	1 173 276	99 718	-	1 272 994	-	1 272 994
Pictet- Short Term Emerging Corporate Bonds	136 105	17 849	-	153 954	-	153 954
PIMCO GIS-INCOME FUND-INSEHA	609 159	36 194	-	645 352	-	645 352
THREADNEEDLE (LUX) AMER SML COM FD IE EU	172 567	30 327	-	202 894	-	202 894
Vaneck Gold Miners UCITS ETF	475 485	15 652	(111 081)	380 056	-	380 056

(valores em Euro)						
Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
OIC domiciliados Estado membro UE						
Vanguard S&P 500 UCITS ETF	1 374 679	351 922	-	1 726 601	-	1 726 601
Vanguard-Euroz IN LK IND-IN - UCITS	526 878	25 842	-	552 720	-	552 720
WELLINGTON EURO HIGH YIELD BD FD S EUR	301 892	10 813	-	312 705	-	312 705
Wellington- MGMT(Lux)III US Research Eq	344 291	121 904	(18 345)	447 850	-	447 850
Wellington Strategic European EQ-S EUR AC	1 973 534	217 348	-	2 190 882	-	2 190 882
WT Europe Defence UCITS ETF	158 274	9 164	-	167 438	-	167 438
X IE Physical Gold Etc Eur	142 197	24 301	-	166 498	-	166 498
	42 266 158	5 457 434	(324 238)	47 399 355	-	47 399 355
OIC domiciliados E. não membro UE						
BARING CAP EU HIGH YLD-B EUR	300 225	12 076	-	312 301	-	312 301
Ishares \$ TIPS UCITS ETF (IDTP LN)	229 245	18 167	(20 100)	227 313	-	227 313
Ishares JPM EM LCL GOV BND	268 605	3 292	(404)	271 493	-	271 493
IShares NASDAQ 100 UCITS-ETF	282 626	7 808	-	290 434	-	290 434
iShares Physical Gold ETC	417 483	137 296	(19 547)	535 232	-	535 232
SPDR S&P 500 Eur Hedge ACC	1 690 683	148 472	-	1 839 156	-	1 839 156
	3 188 866	327 112	(40 050)	3 475 928	-	3 475 928
TOTAL	49 193 846	6 446 682	(414 504)	55 226 025	2 372	55 228 397

O movimento ocorrido nas rubricas de disponibilidades durante o primeiro semestre de 2026 foi o seguinte:

(Valores em Euro)				
Descritivo	31-12-2025	Aumentos	Reduções	30-06-2026
Depósitos à ordem	1 583 844	23 288 615	23 994 307	878 152
TOTAL	1 583 844	23 288 615	23 994 307	878 152

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.

- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

Impostos

Os rendimentos obtidos por fundos de poupança reforma que se constituam e operem de acordo com a legislação nacional estão isentos em sede de IRC.

No entanto, serão tributados autonomamente, à taxa de 23%, os lucros distribuídos por entidades sujeitas a IRC a sujeitos passivos que beneficiam de isenção total, considerando-se como tal os fundos de poupança reforma, quando as partes sociais a que respeitam os lucros não tenham permanecido na titularidade do fundo, de modo ininterrupto, durante o ano anterior à data da sua colocação à disposição e não venham a ser mantidas durante o tempo necessário para completar esse período.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



10. RESPONSABILIDADES

A 30 de junho de 2026, o OIC tem acordado junto do Millenium BCP uma facilidade de limite máximo de descoberto intradiário na conta corrente no valor de €1.000.000, a qual não se encontra a ser utilizada, constituindo-se, assim, como uma responsabilidade potencial.

11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 30 de junho de 2026, as posições cambiais mantidas pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

Moedas	À Vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a prazo	
CHF	46	-	-	-	-	-	46
DKK	24 771	-	-	-	-	-	24 771
GBP	1 113 558	-	-	-	-	-	1 113 558
JPY	5 042 408	-	-	-	-	-	5 042 408
SEK	8	-	-	-	-	-	8
USD	6 666 163	-	(3 721 250)	-	-	(3 721 250)	2 944 913
Contravalor Euro	7 173 361	-	(3 265 973)	-	-	(3 265 973)	3 907 388

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2026, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	240 267	-	-	-	-	240 267
de 1 a 3 anos	330 158	-	-	-	-	330 158
de 3 a 5 anos	464 930	-	-	-	-	464 930
de 5 a 7 anos	-	-	-	(289 585)	-	(289 585)
mais de 7 anos	-	-	-	3 710 185	-	3 710 185

14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2026 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Categoria A		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	393 505	1.46%	669	1.46%
Comissão de Depósito	16 855	0.06%	29	0.06%
Taxa de Supervisão	3 932	0.01%	7	0.01%
Custos de Auditoria	2 167	0.01%	4	0.01%
Encargos outros OIC	128 904	0.48%	219	0.48%
Outros Custos Correntes	496	0.00%	1	0.00%
TOTAL	545 859		928	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	2.02%		2.02%	

(1) Percentagens calculadas sobre a média diária do valor do Fundo relativa ao período de referência anualizada



i m | g | a |

Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA Investimento PPR/OICVM - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma (o «OIC») gerido pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2026 (que evidencia um total de 56 712 491 euros e um total de capital do OIC de 56 595 066 euros, incluindo um resultado líquido de 2 395 179 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as Divulgações às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA Investimento PPR/OICVM - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma, gerido pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2026 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

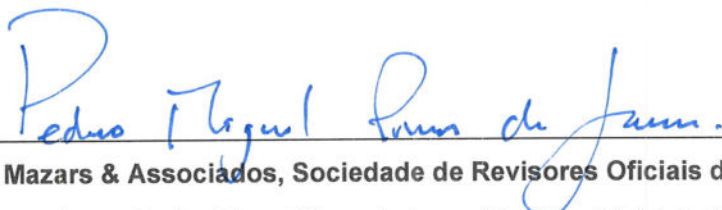
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares**Sobre o Relatório de gestão**

Em nossa opinião, o Relatório de gestão, foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 27 de agosto de 2026



Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)